

Biblioterapia no Brasil: um panorama da produção científica no século XXI¹

Leila Rosângela Grieger
leila.grieger@edu.udesc.br

Daniela Camara Pizarro
daniellapizarro@hotmail.com

Recebido em: 9 maio 2023

Aceito em: 4 nov. 2023

Resumo

Relata o percurso e os resultados de pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia. O objetivo geral foi verificar o desenvolvimento da produção científica sobre a temática Biblioterapia no Brasil na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no século XXI. Os objetivos específicos foram sintetizados em: a) apresentar a produção científica publicada em Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações, teses, artigos de periódicos e anais de eventos científicos sobre Biblioterapia no Brasil, na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação no século XXI; b) levantar os autores que mais trabalharam com a temática; e c) destacar a evolução da produção científica durante o século XXI. A pesquisa caracterizou-se como: aplicada; quantitativa; bibliográfica, descritiva e exploratória. Foram analisados 127 Trabalhos de Conclusão de Curso, 41 artigos, 25 trabalhos em eventos, 4 dissertações e 1 tese, totalizando 198 produções. Conclui que a Biblioterapia é um campo promissor e que, apesar do aumento da produção científica indicar uma maior atenção à temática, ainda não é um aumento desejável.

Palavras-chave: biblioterapia; produção científica; biblioterapia – literatura; biblioteconomia; ciência da informação.

Bibliotherapy in Brazil: an overview of scientific production in the 21st century

Abstract

It reports the course and results of research carried out for the Conclusion Undergraduate Theses in Librarianship. The general objective was to verify the development of scientific production on the theme Bibliotherapy in Brazil, in Librarianship and Information Science in the 21st century. The specific objectives: a) to present the scientific production published in undergraduate and master-degree theses, doctorate dissertations, journal articles and annals

¹ O Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia, a que se refere esse relato de pesquisa, foi orientado por Daniella Camara Pizarro e pode ser consultado em sua íntegra no catálogo *on-line* da Biblioteca da Universidade do Estado de Santa Catarina

of conferences and meetings on Bibliotherapy in Brazil, in the area of Librarianship and Information Science in the 21st century; b) to raise the authors who most worked with the theme; c) highlight the evolution of scientific production during the 21st century. The research is; quantitative; bibliographic, descriptive, and exploratory. 127 undergraduate theses, 41 articles, 25 papers, four master-degree theses, and one dissertation were analyzed. It concludes that Bibliotherapy is a promising field and that, despite the increase in scientific production indicating greater interest in the theme, it is still not a desirable increase.

Keywords: *bibliotherapy; scientific production; bibliotherapy - literature; librarianship; information science.*

1 INTRODUÇÃO

Este estudo relata o percurso e os resultados de pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia para obtenção de título de Bacharel na Universidade do Estado de Santa Catarina (Grieger, 2021).

A Biblioterapia é uma atividade terapêutica que se utiliza de textos literários e que visa o cuidado com o ser humano. É também uma das tantas atividades que promovem o incentivo à leitura e, sendo assim, pode ser um campo de atuação para o bibliotecário. É uma atividade multidisciplinar já que pode ser desenvolvida por profissionais de todas as áreas: médicos, enfermeiros, psicólogos, bibliotecários, professores, assistentes sociais, entre outros.

A Biblioterapia utiliza a leitura como uma conversa entre autor, leitor e narrador/contador de histórias, proporcionando ao leitor sensação de leveza e de bem-estar, fazendo com que se sinta motivado a compartilhar seus sentimentos (Almeida; Bortolin, 2013).

A pesquisa teve como objetivo geral verificar o desenvolvimento da produção científica sobre a temática Biblioterapia no Brasil na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no século XXI. Os objetivos específicos foram sintetizados da seguinte maneira: a) apresentar a produção científica publicada em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dissertações, teses, artigos de periódicos e anais de eventos científicos sobre Biblioterapia no Brasil, na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação no século XXI; b) levantar os autores que mais trabalharam com a temática; e c) destacar a evolução da produção científica durante o século XXI.

Este trabalho poderá contribuir para a pesquisa de outros pesquisadores em Biblioterapia e quiçá cativar aqueles que ainda não estão familiarizados com o assunto, além disso os próprios aplicadores de Biblioterapia podem se beneficiar.

Por fim, acredita-se que esse estudo possa incentivar os bibliotecários a se envolverem mais nesta atividade que é um ótimo campo de trabalho e, também possa servir de incentivo para serem criadas disciplinas de Biblioterapia nos cursos de Biblioteconomia e Projetos de Extensão que irão beneficiar os estudantes e a comunidade em geral.

2 BIBLIOTERAPIA

A Biblioterapia vem sendo praticada desde tempos remotos e, “a literatura mostra que, somente por volta de 1916, o termo biblioterapia apareceu, tendo sido cunhado por Samuel McChord, em artigo publicado no *Atlantic Monthly*” (Bentes Pinto, 2005, p. 39). Inclusive, Ouaknin (1996, p. 27) afirma que “[...] quanto mais longe

remontarmos na História, mais encontraremos esta intuição da virtude terapêutica do livro e da narrativa.”. E, de fato, como menciona Alves (1982, p. 54) “apesar do uso recente, vem de longa data a ideia do valor terapêutico da leitura”.

Alves (1982) explica que médicos americanos protagonizaram as primeiras experiências em Biblioterapia em 1815 e 1853, recomendando a seus pacientes hospitalizados a leitura de livros selecionados para a necessidade de cada paciente.

Pereira (1987, p. 23, grifo nosso) destaca que, “em 1939, a divisão do Hospital da Associação de Biblioteconomia Americana, estabeleceu o primeiro comitê sobre a biblioterapia. Assim a biblioterapia alcança o *status* de oficial no ramo bibliotecário.” Essa constatação indica que o bibliotecário pode e deve atuar neste ramo.

Em 1949, a americana Caroline Shrodes defendeu sua dissertação, na Universidade da Califórnia, intitulada: *Biblioterapia: uma teoria e estudo experimental* (Pereira, 1987). Este trabalho tem servido de base desde então para muitos autores que pesquisam sobre o tema. Aliás, muitos acontecimentos nesta época demonstram que os estudos e trabalhos sobre Biblioterapia só aumentaram pois “em 1962, as Associações Bibliotecárias Americanas devotaram uma parte do seu jornal para a biblioterapia” (Pereira, 1987, p. 24). Percebe-se, então, que a Biblioterapia vai assumindo, cada vez mais, um papel importante para os bibliotecários e para a sociedade.

Na década de setenta o desenvolvimento da Biblioterapia se intensificou e muitos profissionais, tais como médicos, psicólogos, jornalistas, bibliotecários, educadores entre outros, se interessaram pelos benefícios da Biblioterapia. Já as décadas de oitenta e noventa trouxeram mais estudos sobre as questões teóricas, fazendo surgir a identificação de novos métodos e as constantes pesquisas para assegurar suas aplicações e delinear essa nova tendência (Seitz, 2006).

Autores de diversas áreas do conhecimento vêm, ao longo de muitos anos, estabelecendo conceitos para Biblioterapia. A maioria dos conceitos se aproxima pois aponta o interesse com o bem-estar mental do ser humano por meio da literatura.

Em seu *Diccionario de bibliotecologia*, Buonocore (1976 *apud* Alves, 1982, p. 55) conceitua Biblioterapia como “a arte de curar as enfermidades por meio da leitura”.

O dicionário Webster’s Third International Dictionary foi o primeiro dicionário a registrar a palavra Biblioterapia e a definiu como:

Uso de material de leitura selecionada, como coadjuvante terapêutico em medicina e psicologia’ e também: ‘Guia da solução de problemas pessoais através da leitura dirigida’, foi mais tarde adotada como oficial pela Associação para Bibliotecas de Hospitais e Instituições (Ratton, 1975, p. 199, grifo do autor)

Pereira (1987, p. 26) afirma que Biblioterapia “é um termo genérico para uma continuidade de atividades na qual, implica um potencial de entendimento próprio, crescimento ou cura através do uso da literatura.”.

Baseando sua tese em diversos autores, Shrodes (1949 *apud* Caldin, 2001, p. 34), define Biblioterapia como “um processo dinâmico de interação entre a personalidade do leitor e a literatura imaginativa, que pode atrair as emoções do leitor e liberá-las para o uso consciente e produtivo.”.

A Biblioterapia também pode ser definida como

[...] uma atividade de lazer. Assim, verifica-se que ela supõe certas propriedades terapêuticas, uma vez que ocorre uma fuga, uma evasão, isto

é, a criação de um universo independente da rotina cotidiana. Nessa escapada, há um mergulho em um mundo cheio de aventura, romance, fantasia, etc. Nesse sentido, podemos afirmar que uma das funções da literatura é a de aliviar as tensões da vida diária. (Orsini, 1982 *apud* Almeida; Bortolin, 2013, p. 10).

Ouaknin (1996, p. 11) define a Biblioterapia como uma “terapia por meio dos livros” e que “a biblioterapia é primeiramente uma filosofia existencial e uma filosofia do livro, que sublinha que o homem é [...] um ser dotado de uma relação com o livro” (Ouaknin, 1996, p. 198) o que faz com que, conforme Caldin (2001) o homem possa interpretar e compreender o texto, compreendendo a si mesmo.

Neste contexto, Pinheiro e Ramires (2020) ressaltam que o aplicador da Biblioterapia precisa ter cuidado com a escolha do livro ou história pois é importante saber qual o perfil dos participantes e assim respeitar a individualidade e realidade de cada um.

Em sua tese, a autora Caldin (2009, p. 204) define Biblioterapia como “um cuidado com o desenvolvimento do ser mediante a leitura, narração ou dramatização de histórias.”. Aliás como comenta a própria autora, a leitura, a narração ou dramatização de um texto literário devem provocar um efeito terapêutico nas emoções, dar ‘asas à imaginação’ e instigar à reflexão (Caldin, 2009).

Nas décadas de trinta a sessenta alguns autores já formulavam os objetivos da Biblioterapia e que ainda são muitos atuais. Gottschalk (1948 *apud* Pereira, 1987, p. 28) enumera os objetivos da Biblioterapia da seguinte maneira:

Leitura prescrita pode ajudar pacientes a entender melhor suas próprias reações, conflitos e frustrações psicológicas e fisiológicas; poderá ajudar ou estimular o paciente a verbalizar problemas que ele geralmente acha difícil de discutir livremente por causa de medo, vergonha ou culpa; poderá também estimular a imaginação, dar enorme satisfação ou alargar a área de conhecimento do paciente.

No caso de idosos, Ratton (1975, p. 208), cita “o reajustamento ocupacional da velhice, atualização educacional, socialização e remotivação” como objetivos da Biblioterapia. Ainda em relação a pessoas idosas, a Biblioterapia pode reduzir a ansiedade ante o surgimento de temas como envelhecimento, aspectos físicos e psicológicos, problemas sexuais, entre outros (Seitz, 2006).

A Biblioterapia desperta o gosto pelos livros e reforça vínculos afetivos através da leitura. Para Lucas, Caldin e Silva (2006, p. 399), as atividades relacionadas à Biblioterapia “são ótimas para o desenvolvimento da criatividade, incentivo ao gosto pela leitura e a pacificação das emoções.”.

Também pode ser utilizada para fins de diagnósticos pois, conforme afirmam Almeida e Bortolin (2013, p. 9), um dos objetivos da Biblioterapia é “encorajar o leitor a encarar a realidade do momento vivido, de forma que este possa conduzir suas ações.”.

Por fim, Caldin (2009, p. 149), considera como objetivo da Biblioterapia “apresentar ao público-alvo textos literários que proporcionem prazer, alegria, descontração, elementos necessários ao bem-estar do ser humano” e assim, produzir “um efeito terapêutico ao moderar as emoções, permitir livre curso à imaginação e proporcionar a reflexão – seja pela catarse, identificação ou introspecção.” (Caldin, 2010, p. 116).

A Biblioterapia pode ser classificada em três tipos: Institucional, Clínica e Desenvolvimental (ou de Desenvolvimento). Em sua dissertação, Guedes (2013, p. 37) baseia-se nas definições de outros autores e as resume da seguinte maneira:

- a) Institucional: é caracterizada pelo uso de textos de equilíbrio mental, geralmente usado para pessoas hospitalizadas. Busca auxiliar um grupo ou uma instituição, prestar informação ao usuário e esclarecê-lo sobre um problema específico, ajudá-lo na tomada de decisão e reorientação de seu comportamento conforme o objetivo definido para o trabalho. É utilizada uma literatura didática. Essa terapia pode ser usada em grupo ou individual, aplicada por médicos ou bibliotecários;
- b) Clínica: busca trabalhar o comportamento das pessoas em seu desenvolvimento com questões emocionais. Sua atividade é feita em hospitais, clínicas e organizações de saúde mental. Seu objetivo é fazer com que os pacientes modifiquem suas atitudes e comportamento, encontrando soluções ou melhoras em sua atitude quanto ao seu problema. Neste caso é utilizada a literatura imaginativa e pode ser realizado por bibliotecários, psicoterapeutas e médicos; e
- c) Desenvolvimental: tem a finalidade de ajudar as pessoas em tarefas comuns além de auxiliar a lidar com problemas pessoais do cotidiano. É voltada para o desenvolvimento pessoal, tem o caráter preventivo e corretivo, utilizado muito em instituições educacionais. É empregada a literatura didática e imaginativa. Como não é ligada à medicina é realizada por bibliotecários, educadores e outros.

Podemos aplicar a Biblioterapia em crianças, jovens, adultos, idosos, pacientes de hospitais, pessoas com deficiências, doentes crônicos, dependentes químicos, pessoas em privação de liberdade, etc. Como afirmam Lucas, Caldin e Silva (2006) basta ser humano para participar de uma atividade de Biblioterapia, não há restrições de idade e todos os seres humanos são merecedores dos efeitos terapêuticos da Biblioterapia.

A Biblioterapia pode ser oferecida em ambientes sociais e institucionais. Podem ser citados como exemplo as creches, escolas, universidades, bibliotecas, empresas. E ainda, em clínicas, hospitais, casas de repouso para idosos, instituições de reabilitação, ambientes de privação de liberdade, entretanto nas referidas ambiências, é necessário o acompanhamento de um outro profissional como um psicólogo, psiquiatra ou assistente social, pois a aplicação da Biblioterapia pode desencadear alguma reação emocional em que a presença destes profissionais seja imprescindível.

Um profissional comprometido e precavido, prepara-se antecipadamente para atuar em seus projetos. Não é diferente com o aplicador de Biblioterapia que deve manter-se atualizado com as novas tendências, pesquisar novas formas para atender o participante, conhecer seu público-alvo e providenciar, na medida do possível, um local adequado para exercer sua atividade. Este profissional deverá adotar algumas técnicas indispensáveis. Caldin (2009, p. 57) ressalta que é necessário

[...] demonstrar empatia, interesse e preocupação com o bem-estar do outro, saber escutar os problemas alheios e ser flexível no programa de atividades que planejou a fim de contemplar os gostos de todos os envolvidos no programa. Estabilidade emocional, boa saúde física, bom caráter, domínio de textos literários e embasamento teórico são pré-requisitos para o aplicador da biblioterapia [...]

Alves (1982) lembra que o material a ser utilizado na sessão de Biblioterapia deve ser sempre escolhido pelo bibliotecário; além do livro, podem ser utilizados outros materiais; a leitura dos textos pode ser feita antes, durante ou após a sessão; e deve-se selecionar os textos com cuidado para não inibir ou deprimir o paciente.

São muitos os cuidados e preocupações que um aplicador de Biblioterapia deve observar, tanto nos preparativos que antecedem a sessão, quanto no momento da aplicação e por último, na avaliação dos resultados. Cada profissional irá adotar as medidas que considera mais adequadas para atender seu público-alvo.

Lucas, Caldin e Silva (2006) destacam como cuidados importantes: obter o consentimento dos interessados e da instituição onde será realizada a atividade; conhecer o público-alvo (faixa etária, gênero, condição de saúde, perfil) e seus interesses; verificar seus gostos e preferências de leitura; respeitar a diversidade.

Uma sessão de Biblioterapia pode também contar com a ajuda de algumas atividades coadjuvantes. Assim, nas atividades com crianças, por exemplo, além do texto literário, podem ser utilizadas as canções infantis populares, cantigas de roda e dança (Caldin, 2010), bem como desenho, pintura, dobraduras. Almeida e Bortolin (2013, p. 8) concordam com a autora citada anteriormente ao afirmar que também podem ser utilizados “material audiovisual, fantoches, músicas, brinquedos, contação de histórias e a leitura.”

O preparo do espaço onde irá acontecer a sessão, demonstra a preocupação do aplicador em proporcionar um ambiente aconchegante e acolhedor. É importante saber ouvir e dar oportunidade para todos os participantes expressarem suas emoções, respeitando aqueles que não querem se pronunciar.

Os elementos terapêuticos que se encontram nos textos de ficção geram reações importantes para o leitor, reações essas que se configuram em componentes básicos da Biblioterapia. Essas reações aparecem nas sessões de Biblioterapia, porém, não necessariamente todas juntas. Esses elementos são:

a) **Catarse:** “[...] uma reação inconsciente do indivíduo e é considerada uma espécie de purgação, purificação, limpeza profunda seguida de um estado de leveza que gera o sentimento de alívio” (Sousa; Caldin, 2017, p. 492)

b) **Humor:** é um estado ou disposição de espírito do ser humano, importante nas interações sociais. Além disso o riso tem grande valor terapêutico já que pode ativar o sistema imunológico (Caldin, 2010).

c) **Introspecção:** Para Caldin (2010) quando temos a percepção de que a personagem ficcional possui os mesmos defeitos e qualidades que nós, então, dá-se a introspecção. Sousa e Caldin (2017, p. 493) entendem que introspecção é um processo consciente onde “o indivíduo examina seus pensamentos e atitudes com o intuito de mudança de comportamento, ou então de uma aceitação de si e do outro.”. Nesse processo o indivíduo analisa e reflete sobre suas atitudes.

d) **Identificação:** Para Sousa e Caldin (2017, p. 493) a identificação vem a ser “[...] um processo inconsciente de apropriação do outro, ou seja, dos atributos dos personagens ficcionais.”

Em sua dissertação, Pereira (1987, p. 27) destaca que o Dr. Karl C. Menninger foi um dos primeiros a comentar sobre os benefícios da Biblioterapia, e os enumera da seguinte forma: “Identificação do leitor com o caráter ou experiência no livro [...]; alívio pelo reconhecimento de que outros têm problemas similares; ou projeção de suas características no caráter.”

Pintos (1999 *apud* Bentes Pinto, 2005, p. 41) destaca os seguintes benefícios da Biblioterapia:

- a) Não constitui risco;
- b) as leituras são aceitas pelos pacientes, uma vez que não são percebidas como intrusas;
- c) reduz o nível de resistência psicológica dos pacientes e por isto dá agilidade ao processo de trocas, à interação;
- d) oferece novos modelos de flexibilidade apontando outros esquemas de respostas em situações similares; e
- e) estimula a independência do paciente, que busca a cura por si mesmo.

Sobre as limitações para a aplicação da Biblioterapia, Seitz (2006, p. 31) afirma que existem algumas limitações tais como:

- A falta de habilidades para conduzir o programa de Biblioterapia;
- a inexistência de bibliotecas, sobretudo em hospitais;
- o pouco conhecimento sobre o leitor;
- a inexistência de estudos que apontem quais os tipos de problemas de saúde são mais tratáveis com a Biblioterapia, qual o tipo de leitura é mais eficaz e qual leitor será mais beneficiado.

Um dos maiores desafios para aplicar a Biblioterapia é o espaço adequado pois, como lembra Bentes Pinto (2005), para concretizar um programa de Biblioterapia é necessário ter um espaço apropriado, nem sempre disponível, para o participante e o aplicador já que a atividade demanda cuidado e atenção com o leitor que precisa se expressar adequadamente em gestos e palavras e, assim, resolver seus conflitos. Outro desafio é a permanente atualização do aplicador em relação aos textos que serão utilizados, pesquisas de práticas que podem ser utilizadas juntamente com a Biblioterapia e o conhecimento prévio dos participantes.

Na próxima seção serão apresentados os procedimentos metodológicos necessários para a obtenção dos resultados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como: aplicada, quantitativa, bibliográfica, descritiva e exploratória.

Para proceder a pesquisa bibliográfica, realizou-se as buscas nos Repositórios Institucionais (RI's) e/ou catálogos *on-line* das bibliotecas das Instituições de Ensino Superior que mantém ou mantiveram o curso de Biblioteconomia; base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); periódicos científicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação; e Anais de Eventos também da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Para esse estudo, o universo da pesquisa será a produção científica brasileira publicada, tendo como amostra TCC's, dissertações, teses, artigos de periódicos e trabalhos em anais de eventos científicos sobre Biblioterapia no Brasil, na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação no século XXI, portanto, o recorte temporal será de 2001 a 2020.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram as bases de dados, os RI's, periódicos e anais que contém a produção científica, neste estudo, compreendida por trabalhos de conclusão de curso de graduação, dissertações, teses, artigos,

apresentações de trabalhos em eventos e anais de encontros científicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Para chegar aos TCC's de graduação foram utilizados os RI's e catálogos *on-line* de bibliotecas das Instituições de Ensino Superior (IES) que mantém ou mantiveram o curso de Biblioteconomia.

Para consultar as dissertações e teses foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que é mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Para encontrar os artigos científicos, foram acessados os periódicos de Biblioteconomia e Ciência da Informação (*on-line* e de acesso aberto).

Como critério de seleção dos periódicos foi utilizado o Programa Qualis de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Foram selecionados os periódicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação com estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5, e C.

Para encontrar os trabalhos apresentados em eventos, foram acessados os anais dos eventos científicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD), Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) e o Painel Biblioteconomia em Santa Catarina.

Para a coleta de dados foram utilizadas as janelas de busca dos catálogos *on-line* das bibliotecas e RI's das IES, base de dados da BDTD, periódicos eletrônicos e anais de eventos.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

A organização, apresentação e identificação dos dados coletados foram definidas e delineadas com base nos objetivos específicos da pesquisa utilizando-se de tabelas.

A Tabela 1 responde ao primeiro objetivo específico desta pesquisa que é apresentar a produção científica publicada em TCC's, dissertações, teses, artigos de periódicos e anais de eventos científicos sobre Biblioterapia no Brasil, na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação no século XXI, identificando a frequência com que a temática aparece para cada tipo de produção científica.

Tabela 1 – Apresentação e frequência dos trabalhos por tipo de produção

TIPO	NÚMERO DE TRABALHOS	%
TCC's	127	64%
Artigos em Periódicos	41	21%
Trabalhos no CBBDD	14	7%
Trabalhos no Painel Biblioteconomia	7	3,5%
Dissertações	4	2%
Trabalhos no ENANCIB	2	1%
Trabalhos no SNBU	2	1%
Teses	1	0,5%
TOTAL	198	100%

Fonte: Grieger (2021).

Dos 198 trabalhos recuperados sobre a temática Biblioterapia, 64% (127 trabalhos) referem-se a TCC's, 21% (41 trabalhos) são artigos publicados em periódicos,

7% (14 trabalhos) são trabalhos apresentados nas edições do CBBB, 3,5% (sete trabalhos) são trabalhos apresentados nas edições do Painel Biblioteconomia, 2% (quatro trabalhos) correspondem a dissertações, 1% (dois trabalhos) são trabalhos apresentados em edições do ENANCIB, 1% (dois trabalhos) são trabalhos apresentados no SNBU e, finalmente, 0,5% corresponde a tese (um trabalho).

Com a análise da pesquisa da produção científica sobre o tema Biblioterapia na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, dentro do recorte temporal da pesquisa, pode-se afirmar que o maior índice de publicações está nos TCC's, seguidos dos artigos em periódicos, trabalhos em eventos e, por fim, as dissertações e a tese.

Como evidenciado, em comparação aos outros tipos de produção científica, os TCC's são em número bem elevado (mais que a metade do total), o que leva a alguns questionamentos: Por que tantos trabalhos de conclusão de curso de graduação sobre Biblioterapia publicados e bem menos dissertações e teses? Será que se a disciplina de Biblioterapia fosse oferecida no conteúdo programático dos cursos de Biblioteconomia haveria mais interesse na continuidade de pesquisa?

Para um melhor entendimento, a seguir serão demonstradas, separadamente, as produções científicas por tipo de produção científica (TCC's, dissertações, teses, artigos publicados em periódicos e trabalhos em anais de eventos).

A Tabela 2, a seguir, demonstra a produção de TCC's, dissertações e teses, identificando as Instituições de Ensino Superior (IES) em que houve as maiores ocorrências destes trabalhos. Destaca-se que das 55 IES, 34 não apresentaram publicação de TCC's, dissertações e teses, portanto só estão inseridas na referida tabela aquelas em que houve pelo menos uma ocorrência.

Tabela 2 – Produção de TCC's dissertações e teses por IES

IES	UF	TCC	DISSERTAÇÃO	TESE	TOTAL	%
Universidade Federal Fluminense - UFF	RJ	19	0	0	19	14%
Universidade de Brasília – UnB	DF	18	1	0	19	14%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	RS	14	0	0	14	9,5%
Universidade Federal da Paraíba – UFPB	PB	9	0	0	9	7%
Universidade Federal do Pará – UFPA	PA	8	0	0	8	6,5%
Universidade Federal do Rio Grande – FURG	RS	7	0	0	7	6%
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	SC	3	3	1	7	6%
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	RJ	6	0	0	6	3,5%
Centro Universitário de Formiga – UNIFOR	MG	5	0	0	5	3,5%
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC	SC	5	0	0	5	3,5%
Universidade Estadual de Londrina – UEL	PR	5	0	0	5	3,5%
Universidade Federal de Alagoas – UFAL	AL	5	0	0	5	3,5%
Universidade Federal do Ceará – UFC	CE	5	0	0	5	3,5%

Centro Universitário Assunção – UNIFAI	SP	4	0	0	4	3%
Universidade Federal de Goiás – UFG	GO	4	0	0	4	3%
Centro Univ. Teresa D'Ávila – UNIFATEA	SP	2	0	0	2	2%
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESP	SP	2	0	0	2	2%
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho – UNESP	SP	2	0	0	2	2%
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT	MT	2	0	0	2	2%
Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC	SP	1	0	0	1	1%
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE	PE	1	0	0	1	1%
TOTAL		127	4	1	132	100%

Fonte: Grieger (2021).

Com os resultados apresentados, vê-se que as instituições que mais se destacaram com as produções científicas, em relação aos TCC's, dissertações e teses, com um total de 14% foram a UnB (18 TCC's e uma dissertação) e a UFF, (19 TCC's), seguidas da UFRGS com 9,5% (14 TCC's), a UFPB com 7% (nove TCC's) e a UFPA com 6,5% (oito TCC's). Observou-se que mais da metade das IES pesquisadas não apresentaram produção científica sobre Biblioterapia.

Tendo em vista o baixo número de dissertações e teses questiona-se: Os alunos têm mais interesse em trabalhar no campo de aplicação de Biblioterapia não tendo necessidade de pesquisar academicamente? Ou seria apenas a falta de interesse dos cursos de pós-graduação em aceitar projetos de mestrado e doutorado que poderiam desenvolver estudos sobre a Biblioterapia?

Pode-se observar também que, embora o curso de Biblioteconomia da UFSC ofereça a disciplina de Biblioterapia de forma optativa, o total de TCC's recuperados nesta universidade é menor que a UFF, UnB e UFRGS.

Em relação aos artigos de periódicos, foram pesquisados 35 periódicos que publicam na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Recuperou-se 41 documentos em 16 periódicos.

A Tabela 3 demonstra a produção de artigos em periódicos, identificando em quais periódicos obtiveram as maiores ocorrências.

Tabela 3 – Produção e frequência de publicação de artigos em periódicos nacionais

TÍTULO DO PERIÓDICO	NÚMERO DE ARTIGOS	%
Revista ACB	8	19,6%
Biblionline	7	17,2%
Encontros Bibli	4	9,8%
Conhecimento em Ação	3	7,3%
Informação & Informação	3	7,3%
RDBCI	3	7,3%
Biblos	2	4,9%
Ciência da Informação em Revista	2	4,9%

Perspectiva em Ciência da Inform.	2	4,9%
Brazilian Journal of Information Science	1	2,4%
DataGramaZero	1	2,4%
Múltiplos Olhares em Ciência da Inform.	1	2,4%
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	1	2,4%
REBECIN	1	2,4%
Revista CRB-8 Digital	1	2,4%
Transinformação	1	2,4%
TOTAL	41	100%

Fonte: Grieger (2021).

Para este tipo de produção científica, foram recuperados 41 documentos, o que coloca os artigos publicados em periódicos na segunda posição de ocorrências de trabalhos científicos sobre Biblioterapia dentro do recorte temporal desta pesquisa. Este resultado confirma o fato de que a publicação de artigos em periódicos científicos é vista como importante pela comunidade acadêmica, sendo os periódicos os canais formais de grande relevância para a comunicação científica (Oliveira; Noronha, 2005).

Ainda na Tabela 3 verifica-se que a Revista ACB destaca-se com 19,6% das publicações (oito trabalhos). Após, tem-se o periódico Biblionline com 17,2% (sete trabalhos) e, em seguida o periódico Encontros Bibli com 9,8% (quatro trabalhos). Portanto pode-se afirmar que 40 % dos periódicos (seis de 16) concentram 70% dos artigos (28 de 41).

Quanto aos anais de eventos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, a seguir apresenta-se a Tabela 4 com os quantitativos dos trabalhos publicados em todas as edições do CBBB, Painel Biblioteconomia, ENANCIB e SNBU, respectivamente. No total foram recuperados 25 documentos que tratam sobre Biblioterapia.

Tabela 4 – Publicações e frequência dos trabalhos em eventos

TIPO	NÚMERO DE TRABALHOS	%
Trabalhos no CBBB	14	56%
Trabalhos no Painel Biblioteconomia	7	28%
Trabalhos no ENANCIB	2	8%
Trabalhos no SNBU	2	8%
TOTAL	25	100%

Fonte: Grieger (2021).

Para Jovanovich, Nogueira e Carelli (2014), os congressos, seminários, reuniões, encontros, simpósios, jornadas, etc. são eventos científicos que tem grande importância na divulgação e compartilhamento de pesquisas em andamento, resultados de pesquisas, trabalhos teóricos, relatos de experiência, etc.

O ENANCIB, o CBBB, o SNBU e o Painel Biblioteconomia são eventos de grande relevância na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e é através deles que os profissionais da informação, estudantes e outros interessados podem apresentar suas pesquisas, conhecer as pesquisas de outros pesquisadores, estabelecer parcerias e fazer contatos importantes.

Os resultados da pesquisa confirmam a relevância dos eventos, pois observa-se que foram recuperados, dentro do recorte temporal, 25 trabalhos. Dentre esses, se destaca o CBBB com o percentual de 56% (14 trabalhos), seguido do Painel Biblioteconomia com 28% (sete trabalhos), o SNBU e o ENANCIB com 8% cada (dois trabalhos cada).

Observou-se que ainda há pouco interesse dos autores em publicar sobre esta temática nos eventos científicos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, já que ao longo dos 20 anos desta pesquisa foram recuperados apenas 25 trabalhos em eventos, frente a 41 artigos em periódicos e 132 TCC's, dissertações ou teses. O ENANCIB, por exemplo, que é um evento importante da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, tem apenas dois trabalhos recuperados.

A Tabela 5 responde ao segundo objetivo específico desta pesquisa que é levantar os autores que mais trabalharam com a temática Biblioterapia.

Foram identificados 237 autores que publicaram sobre o tema Biblioterapia no período de 2001 e 2020 no *corpus* de 127 TCC's, 41 artigos em periódicos, 25 trabalhos em eventos, quatro dissertações e uma tese.

Devido ao grande número de autores com um trabalho (220) optou-se por mencionar na Tabela 5 o nome dos autores que tem dois ou mais trabalhos (17 autores), por ordem de maior número de publicações de 2001 a 2020, e indicar ao final da tabela a quantidade total de autores com um trabalho.

Tabela 5 – Autores que mais trabalharam com a temática Biblioterapia

AUTOR	TCC	DISSERT	TESE	ART.EM PERIÓD.	TRAB.EM EVENTO	TOTAL	%
CALDIN, Clarice Fortkamp	0	1	1	11	4	17	6,2%
SOUSA, Carla	0	1	0	3	3	7	2,5%
GUEDES, Mariana Giubertti	1	1	0	1	0	3	1,1%
PINHEIRO, Edna Gomes	0	0	0	1	2	3	1,1%
ALMEIDA, Miriam Lucia de	1	0	0	0	1	2	0,7%
ANDRADE, Lucas Veras de	0	0	0	2	0	2	0,7%
DUARTE, Evandro Jair	0	0	0	2	0	2	0,7%
FERREIRA, Fernanda B.	1	0	0	1	0	2	0,7%
GARCIA, Inez H.	0	1	0	0	1	2	0,7%
GERLIN, Meri Nadia M.	0	0	0	2	0	2	0,7%
JESUS, Ingrid Paixão de	0	0	0	2	0	2	0,7%
LIMA, Daiana de	1	0	0	0	1	2	0,7%
MAGALHÃES, Michelle Cristina	1	0	0	1	0	2	0,7%
RAMIRES, D. Duarte	1	0	0	1	0	2	0,7%
SANTOS, Raquel do R.	0	0	0	2	0	2	0,7%
SILVA, Taize Araújo da	1	0	0	0	1	2	0,7%
SOUSA, Thais C. da S.	1	0	0	0	1	2	0,7%
Autores c/ um trabalho	126	0	0	58	36	220	80%
TOTAL	134	4	1	87	50	276	100%

Fonte: Grieger (2021).

Observou-se que Clarice Fortkamp Caldin é a autora que mais publica nesta área com um total de 6,2% (17 trabalhos), seguida de Carla Sousa com 2,5% (sete trabalhos).

É possível verificar que, conforme demonstra a Tabela 5, há uma grande incidência de autores que publicaram um trabalho sobre o tema Biblioterapia, ou seja, 80% (220 autores). Deste total de 220, verifica-se que 126 referem-se a autores de TCC's de graduação, 58 são autores de artigos publicados em periódicos e 26 são autores de trabalhos em eventos.

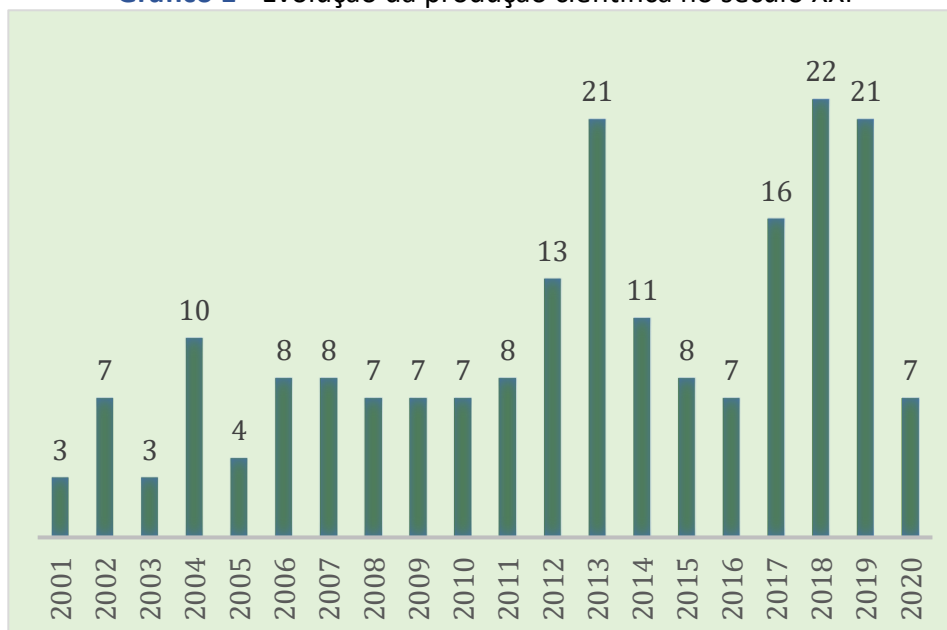
Verifica-se também que, o total de 126 autores de TCC's sobre Biblioterapia é um número expressivo que leva a refletir sobre qual o motivo dos graduandos de Biblioteconomia escolherem este assunto para seus TCC's de graduação e posteriormente não darem continuidade à produção científica sobre a mesma temática.

A tabela na íntegra com os nomes de todos os autores e suas produções se encontra no Trabalho de Conclusão de Curso e pode ser consultado no catálogo *on-line* da Biblioteca da Universidade YYY.

Foi possível notar que não há um padrão no aumento da produção científica de um ano para outro, mas, é possível verificar que existe um interesse maior dos autores em determinados anos.

A seguir apresenta-se o Gráfico 1 que responde ao terceiro, e último objetivo específico que é: destacar a evolução da produção científica durante o século XXI.

Gráfico 1 - Evolução da produção científica no século XXI



Fonte: Grieger (2021).

O Gráfico 1 mostra que a produção científica teve um aumento significativo a partir da segunda década do século XXI e indica uma maior atenção à temática do que na primeira década.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo geral verificar o desenvolvimento da produção científica sobre a temática Biblioterapia no Brasil na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no século XXI.

Sendo assim, foram recuperados e analisados 198 documentos em Repositórios Institucionais, catálogos *online* de bibliotecas universitárias, base de dados da BDTD, periódicos de Biblioteconomia e Ciência da Informação e anais de eventos. Estes documentos são compostos por TCC's, dissertações, teses, artigos publicados em periódicos e trabalhos em eventos.

Quanto a apresentação e identificação da produção científica sobre a temática "Biblioterapia", os TCC's representam o maior índice de publicações por tipo de produção totalizando 64% (127 TCC's). Os artigos publicados em periódicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação totalizam 21% (41 artigos), os trabalhos em eventos correspondem a 12,5% (25 trabalhos). As dissertações correspondem a 2% (quatro dissertações) e, por fim, 0,5% corresponde a uma tese.

Em relação aos autores, foram identificados 237 autores que publicaram sobre o tema. Deste total, 220 autores publicaram apenas um trabalho e 17 autores possuem mais de um trabalho publicado. Dentre os autores que publicaram mais de um trabalho destaca-se Clarice Fortkamp Caldin com o total de 6,2% (11 artigos, quatro trabalhos em eventos, uma dissertação e uma tese). Em seguida, Carla Sousa com 2,5% (três artigos, três trabalhos em eventos e uma dissertação). Tanto Caldin quanto Sousa são autoras ligadas à UFSC.

O fato de 34 das 55 IES pesquisadas não apresentarem produção científica sobre Biblioterapia faz surgir a questão: Se as IES oferecessem a disciplina de Biblioterapia, optativa ou obrigatória, poderíamos ter mais produção científica sobre o tema?

O tema Biblioterapia é bastante explorado em TCC's, porém ainda há pouco interesse em uma continuação da pesquisa na pós-graduação visto o número baixo de dissertações e teses. A partir disso, questiona-se se a falta de interesse é por parte dos estudantes ou por parte dos programas de pós-graduação dos cursos de Biblioteconomia.

Pretende-se despertar o interesse dos bibliotecários pela Biblioterapia, atividade essa que pode e deve fazer parte do campo de trabalho destes profissionais, e, instigar a curiosidade de outros pesquisadores sobre o tema e promover o aumento da produção científica nesta área.

Recomenda-se que os cursos de Biblioteconomia discutam a relevância do ensino da Biblioterapia para a atuação do bibliotecário neste campo e revejam quais as razões da Biblioterapia não estar contemplada nos projetos pedagógicos como disciplina optativa ou obrigatória.

Acredita-se que tanto uma disciplina de Biblioterapia quanto um projeto de extensão voltado a este tema podem beneficiar os estudantes de Biblioteconomia e de outros cursos, bem como a comunidade em geral.

Conclui-se que, apesar do aumento da produção científica da segunda década do século XXI indicar uma maior atenção à temática do que na primeira década, ainda não é um aumento desejável. Sugere-se a continuidade da busca de novos dados e novos resultados para promover o avanço das pesquisas nesta área visto que a temática é de extrema importância para a Biblioteconomia e, para a comunidade em geral, pois

a Biblioterapia incentiva o gosto pela leitura e promove o desenvolvimento do ser humano.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Miriam Lúcia de Almeida; BORTOLIN, Sueli. Biblioterapia e a recepção da literatura. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 25, Julho, 2013. Disponível em: <http://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1247/1248>. Acesso em: 31 jul. 2020.

ALVES, Maria Helena Hees. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 1/2, jan./jun. 1982. p. 54-61. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/08/pdf_09e78c51e2_0018372.pdf. Acesso em: 6 ago. 2020.

BENTES PINTO, Virginia. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, n. 17, p. 31-43, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v17n1/03.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2020.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Currículo do sistema de currículos Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4813538837465074>. Acesso em: 1 mar. 2021.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32-44, jan. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/5200>. Acesso em: 23 ago. 2020.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia: um cuidado com o ser**. São Paulo: Porto de Idéias, 2010.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Leitura e terapia**. 2009. 216 f. Tese (Doutorado em Litertura) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92575>. Acesso em: 24 ago. 2020.

GRIEGER, Leila Rosângela. **Biblioterapia no Brasil: um panorama da produção científica no século XXI**. 2021. 156 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Curso de Biblioteconomia, Florianópolis, 2021. Disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/0000a2/0000a2a0.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.

GUEDES, Mariana Giubertti. **A Biblioterapia na realidade bibliotecária no Brasil: a mediação da informação**. 2013. 188 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13659>. Acesso em: 11 set. 2020.

JOVANOVIČH, Eliane Maria da Silva; NOGUEIRA, Eurides Costa Tavares; CARELLI, Ana Esmeralda. A Produção científica no ENANCIB: um estudo de caso. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 8., Novembro, 2014. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/444-1642.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2021.

LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia Pinheiro da. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectiva em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 398-415, set./dez. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-99362006000300008&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 5 set. 2020.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996.

OLIVEIRA Érica B. P. M. de; NORONHA Daisy Pires. A comunicação científica e o meio digital. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 75-92, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/53/1523>. Acesso em: 15 ago. 2020.

PEREIRA, Ana Maria Gonçalves dos Santos. **Leitura para enfermos**: uma experiência em um hospital psiquiátrico. 1987. 114 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1987. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14070?locale=pt_BR. Acesso em: 24 ago. 2020.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; RAMIRES, Daniela Duarte Ramires. Biblioterapia: das dissertações e teses aos cursos de Biblioteconomia no Brasil **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 7, n. 1, jan./ abr. 2020. p. 153-167. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/139964>. Acesso em 2 ago. 2020.

RATTON, Ângela Maria Lima. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198-214, set. 1975. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/87546>. Acesso em 23 ago. 2020.

ROSA, Aparecida Luciene Resende. **As Cartas de Ana Cristina César**: uma contribuição para a Biblioterapia. 2006. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Mestrado em Letras, Universidade do Vale do Rio Verde, Três Corações, 2006. Disponível em: https://www.unincor.br/images/imagens/2017/mestrado_letras/APARECIDA_LUCIENE_RESENDE_ROSA.pdf. Acesso em: 30 jul. 2020.

SEITZ, Eva Maria. **Biblioterapia**: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. Habitus: Florianópolis, SC. 2006. 95 p.

SOUSA, Carla; CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia: o quiasma entre as ciências. **Informação e Informação**, Londrina, v. 22, n. 3, p. 484-501, set./out., 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/25790>. Acesso em: 23 ago. 2020.